

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE TEATRAL EM ESCOLAS: UMA VISÃO QUE INTEGRA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA

Data de aceite: 01/03/2023

**Eduardo Alexander Júlio César Fonseca
Lucas**

Amanda dos Santos Cabral

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

**Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos
Santos**

Simone Fonseca Lucas

Alexandre Oliveira Telles

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria Cristina Dias da Silva

Claudia Lima Campos Alzuguir

Marcia Augusta Pereira dos Santos

Júlio César Quaresma Magalhães

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde remetem à sistemas complexos e modalidades terapêuticas que estimulam os processos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde e visam a promoção do cuidado integral. A educação em saúde e a participação popular são ferramentas potentes para implementação dessas práticas; valorizam o saber coletivo nos territórios e possibilitam a ampliação da atuação dos profissionais de saúde à luz do paradigma da integralidade. Tais pressupostos se relacionam com os atributos da Atenção Primária à Saúde e guiam as estratégias assistenciais no Programa Saúde na Escola. Este relato de experiência versa sobre as contribuições da ação educativa realizada por um projeto de ensino-pesquisa-extensão que utilizou o método lúdico para discutir a interface meio ambiente e qualidade de vida. A Vivência Lúdica Integrativa (VLI), como prática grupal emergente, se aplica na promoção da saúde por meio das manifestações artísticas. Os objetivos foram: Descrever as experiências sobre a ação educativa vinculada à temática: “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”, realizada numa escola de ensino fundamental

do Município do Rio de Janeiro e Discutir as potencialidades do teatro como ferramenta facilitadora em debates sobre saúde, educação e cultura. Por meio da aplicação da VLI, percebemos a sua contribuição na adequação da linguagem utilizada nas ações educativas ao vocabulário do escolar. Assim, a criança entendeu com facilidade as repercussões do meio ambiente em sua saúde, tendo os aspectos de cidadania como eixo estruturante para reflexão. Estas práticas educativas oportunizaram aos estudantes do projeto o contato com a realidade da população e propiciaram o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. A escola é ambiente de potencialização da cidadania e promoção da saúde numa visão humanística. Para possibilitar o protagonismo da comunidade nas ações de educação em saúde, surge o teatro, estratégia que valoriza a cultura comunitária e as demandas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Saúde Holística; Serviços de Saúde Escolar; Saúde Ambiental; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: Integrative and Complementary Practices in Health refer to complex systems and therapeutic modalities that stimulate the natural processes of disease prevention and health recovery and aim at promoting comprehensive care. Health education and popular participation are powerful tools for implementing these practices; they value collective knowledge in the territories and enable the expansion of the work of health professionals in the light of the integrality paradigm. Such assumptions are related to the attributes of Primary Health Care and guide assistance strategies in the School Health Program. This experience report deals with the contributions of the educational action carried out by a teaching-research-extension project that used the ludic method to discuss the interface between environment and quality of life. The Integrative Playful Experience (IPE), as an emerging group practice, is applied in health promotion through artistic manifestations. The objectives were: Describe the experiences on educational action linked to the theme: “Environment, Sustainability and Arboviruses”, held in an elementary school in the Municipality of Rio de Janeiro and Discuss the potential of theater as a facilitating tool in debates on health, education and culture. Through the application of the IPE, we can see its contribution in adapting the language used in educational actions to the vocabulary of the student. Thus, the child easily understood the repercussions of the environment on their health, having the aspects of citizenship as a structuring axis for reflection. These educational practices provided the project’s students with contact with the reality of the population and enabled the development of communication skills. The school is an environment for enhancing citizenship and promoting health in a humanistic view. To enable the community to take the lead in health education actions, theater emerges, a strategy that values community culture and health demands.

KEYWORDS: Complementary Therapies; Holistic Health; School Health Services; Environmental Health; Primary Health Care.

Ao final deste capítulo o leitor deverá ser capaz de:

1. Identificar o teatro como prática grupal e Vivência Lúdica Integrativa emergente alicerçada no processo participativo e nas manifestações artísticas como forma de valorização da multiculturalidade.
2. Compreender a interface entre as PICS, a promoção da integralidade e a educação popular em saúde na produção do cuidado integral por meio de práticas que valorizam a cultura na perspectiva do território.

3. Discutir educação popular em saúde na modalidade lúdico teatral como ferramenta que potencializa os atributos da Atenção Primária à Saúde e às estratégias assistenciais utilizadas no cenário do Programa de Saúde na Escola.
4. Refletir sobre a importância de experiências exitosas, no campo das práticas educativas em saúde no contexto das PICS para a formação acadêmica com perfil humanístico e a ampliação da atuação dos profissionais de saúde no campo da APS.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são uma possibilidade de tratamento adicional à terapêutica hegemônica centrada na doença, uma vez que promovem práticas de cuidado à saúde sob a ótica humanizada. Sendo assim, busca-se o rompimento do modelo biomédico, propondo estratégias de cuidado pautadas no paradigma da integralidade. Além disso, esta visão ampliada de saúde, caracterizada como um dos pilares da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), busca atuar também na interação do indivíduo, meio ambiente e comunidade (BRASIL, 2015).

Sob esse prisma, cabe neste texto destacar os objetivos da PNPIC:

- Incorporar e implementar as PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.
- Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso às PICS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.
- Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores, nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (IBIDEM).

Desse modo, as PICS são ferramentas basilares para a implementação do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde (APS). Sob esta ótica, os atributos essenciais e derivativos da APS orientados pelos pressupostos de Starfield (2002) são fundamentais para o desenvolvimento das práticas de atenção à saúde pautadas no paradigma da integralidade. De acordo com esta autora, os atributos essenciais e derivativos da APS são: Essenciais - a) Atenção no primeiro contato; b) Longitudinalidade; c) Integralidade; e d) Coordenação do cuidado. Derivativos - e) Orientação Familiar e Comunitária; e, f) Competência Cultural. Dentre esses atributos, podemos destacar os que entendemos convergir de forma mais direta e singular com a PNPIC:

1) a longitudinalidade, que apresenta a ideia da assistência continuada e integral no qual o indivíduo e sua família são acompanhados, de forma regular e multiprofissional, durante todas as fases da vida. Esse atributo é primordial para a criação de vínculo efetivo entre a equipe de saúde e o indivíduo, visando maior qualidade na assistência prestada, assim como preconizado pela PNPIC.

2) A integralidade, que pode ser compreendida numa perspectiva polissêmica, portanto, neste capítulo está dividida, grosso modo, em quatro dimensões a saber:

- a. reafirmação da promoção da saúde sob uma ótica ampliada da clínica no qual a mesma rompe com a visão restrita do processo saúde-doença pautado no determinismo biológico, para valorizar, com isso, os determinantes e condicionantes da saúde;
- b. garantia do acesso aos diversos serviços de saúde em seus vários níveis de complexidade e competências a fim de assistir o indivíduo em sua totalidade;
- c. abordagem integrada dos serviços de saúde interligando as ações de promoção, prevenção e recuperação; e,
- d. desenvolvimento de ações integrais prestadas à pessoa, sua família e comunidade, relativas à maneira que o profissional de saúde lida com a demanda daqueles que buscam sua assistência (OLIVEIRA e PEREIRA, 2013). Estas quatro dimensões dialogam diretamente com a proposta da PNPIC que busca ofertar um cuidado integral, acessível e humanizado.

3) Orientação familiar e comunitária, que visa atender às necessidades em saúde de um indivíduo, sua família e comunidade à luz do contexto social. Para isso é importante entender a realidade, as condições de vida e os modos de viverem que a pessoa está inserida (REICHERT et al., 2016). Assim, este atributo da APS dialoga com a PNPIC, na medida em que ambos buscam desenvolver ações em saúde que melhor se adaptem à realidade do indivíduo, grupos e coletividades a partir de uma visão integral, incluindo a relação dos mesmos com o meio em que vivem.

É importante salientar que esses atributos também estão presentes na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Percebemos desta maneira, que os atributos da APS e os objetivos da PNPIC convergem para uma mesma abordagem à promoção da saúde. Entendendo que o processo de promoção da saúde, pautado numa abordagem integral, deve promover o protagonismo do sujeito, propõem-se ações em saúde que utilizam metodologias ativas para fortalecer ações inovadoras e apoiar experiências de educação popular em saúde na perspectiva do SUS. Dentre as ferramentas que contribuem para a valorização da comunidade e do saber coletivo, emerge a Educação Popular em Saúde. Segundo Stotz (1993, p.2) “A Educação Popular em Saúde é um campo de teoria e prática que, enraizada em matrizes diferentes - humanista, cristã e socialista -, encontra seu denominador comum

no pensamento de Paulo Freire”. Dessa forma, Ricardo e Stotz (2012) afirmam que, para refletir acerca do conhecimento referente ao processo de saúde-doença, de forma ampla, a educação popular em saúde é um instrumento potente que permite abarcar aspectos socioculturais por meio de metodologia humana, espiritual e social onde são valorizadas plenamente as necessidades e demandas em saúde do indivíduo.

Para garantir que as práticas educativas em saúde ocorram de forma mais inclusiva e dinâmica, pode-se lançar mão da aplicação de métodos lúdicos para facilitar a produção de significados pelos usuários do SUS no contexto da APS. Estes métodos favorecem a criação de vínculo efetivo entre a equipe de saúde e a comunidade, viabilizando o contato com a sua realidade e construção de sentido às ações educativas em saúde. Por meio de tais práticas educativas, o indivíduo é colocado em uma posição de destaque em seu próprio aprendizado, no qual ele participa ativamente, interagindo e proporcionando a troca de saberes. Tendo discutido os aspectos inerentes à PNPIC e a APS, surge então como possível estratégia de abordagem complementar aos seus pressupostos, a ferramenta lúdico-teatral.

Apesar do teatro não ser considerado uma PICS, o mesmo apresenta potencialidades que dialogam diretamente com as diretrizes que regem estas práticas. O teatro permite o alcance ao indivíduo em toda a sua globalidade e especificidade, adotando estratégias criativas e permitindo que o processo de aprendizagem aconteça por meio do divertimento (NAZIMA, 2008). Convém ressaltar que a PNPIC contempla o teatro nas suas diretrizes ao estimular o apoio e fortalecimento de ações inovadoras de informação e divulgação sobre PICS em diferentes linguagens culturais, tais como jogral, hip hop, teatro, canções, literatura de cordel e outras formas de manifestação (BRASIL, 2006).

Sabendo da importância de tais práticas, é importante elencarmos a escola como ambiente propício para seu desenvolvimento. É na escola que surge uma atmosfera singular de relações, propícia para o desenvolvimento de pensamentos críticos e políticos, tendo como metas construir valores pessoais, ideais, concepções e maneiras diferentes de conhecer o mundo (LUCAS, 2013). Ademais a escola é um ambiente de potencialização da cidadania no qual se discute aspectos relevantes para a promoção da saúde e os diferentes saberes, numa perspectiva humanística, possibilitando a criação e recriação de formas de pensar, agir e compreender seu crescimento interior e o mundo a sua volta, incluindo a sociedade e o meio ambiente (LUCAS et al., 2020a).

Desta forma, o presente capítulo apresenta uma descrição acerca das experiências do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado “O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”, vinculado à Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto desenvolve atividades de educação em saúde na modalidade lúdico- teatral voltada para a APS no contexto da integração da ESF e do Programa Saúde na Escola (PSE), abordando temáticas relevantes para a saúde da comunidade escolar.

Neste capítulo, serão abordadas as experiências da equipe executora do projeto durante a apresentação do musical com a temática “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses” em uma escola de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Traçamos então uma relação entre as experiências vivenciadas que possuem interface com as PICS sob a ótica que integra saúde, educação e cultura, no uso de metodologias ativas.

Sendo assim foram definidos os seguintes objetivos para este capítulo:

- I. Descrever as experiências do projeto sobre a ação educativa vinculada a temática: “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”, realizada em uma escola de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro;
- II. Discutir as potencialidades do teatro como ferramenta facilitadora em debates sobre saúde, educação e cultura.

2 | O TEATRO E AS PICS: INTERFACES PAUTADAS NAS VIVÊNCIAS LÚDICAS INTEGRATIVAS

O teatro é uma ferramenta dialógica que pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica de aproximação da comunidade tanto à equipe de saúde, quanto à temática apresentada, possibilitando a compreensão do pensamento e da linguagem do outro (SANTOS, N. ALINNE; SANTOS, N. ALICE, 2012). Assim, essa ferramenta lúdica beneficia a criação de vínculo com a população propiciando uma abordagem integral em saúde e colaborando para ações intersetoriais. Estas ações objetivam o cuidado pleno, indo de encontro com a diretriz da PNPIC que versa sobre a importância do estímulo às ações de múltiplos setores unidos para desenvolver práticas de assistência integral (BRASIL, 2015). Convém destacar que a ferramenta lúdico-teatral no contexto da educação popular em saúde é eficaz ao favorecer a centralização das práticas educativas no indivíduo (sujeito), sua família e a comunidade. Ademais, com a utilização do teatro, torna-se possível a reflexão sobre a importância da ampliação do conceito de saúde e a aquisição de autonomia do sujeito e da comunidade a partir dos seus ideais, vivências e necessidades.

Nesta perspectiva ganha destaque as relações entre pares e o ambiente a sua volta, envolvendo questões de promoção da saúde e prevenção de agravos (NAIDDO e WILLS, 1994 apud GUBERT et al., 2009). As práticas de educação popular em saúde na modalidade teatral, permitem ainda a reflexão sobre o processo de saúde-doença, de forma ampla, por valorizar plenamente as necessidades e demandas em saúde do indivíduo. Isto ocorre devido ao reconhecimento de aspectos socioculturais relacionados a este processo, por meio da metodologia humana, espiritual e social (RICARDO e STOTZ, 2012).

Para potencializar o processo criativo nas ações de promoção da saúde desenvolvidas na escola, os métodos lúdicos, tais como, o teatro são uma excelente alternativa. Estes métodos favorecem a integração da equipe de saúde e a comunidade, viabilizando a

participação social dos usuários nas atividades de promoção da saúde. Além disso, o teatro se constitui como instrumento vigoroso para auxiliar os profissionais na aproximação da abordagem centrada na pessoa, família e comunidade às práticas educativas.

Por meio das práticas lúdico-teatrais, o indivíduo é colocado em uma posição de destaque em seu próprio aprendizado, no qual ele participa ativamente, interagindo e proporcionando a troca de saberes (SAMPAIO et al., 2016; LUCAS et al., 2020a).

Sob esse prisma, o teatro consiste em uma metodologia ativa que dialoga com os objetivos e diretrizes da PNPIC na medida em que incentiva e fortalece a participação popular em todo o processo de educação em saúde (BRASIL, 2006). Ademais, promove um olhar ampliado sobre o processo de saúde-doença e estimula a conexão do ser humano com o meio ambiente e a sociedade contrapondo o modelo biomédico e curativista ainda utilizado nos tempos atuais (BRASIL, 2015).

Cabe destacar que o teatro auxilia no contexto sociocultural ao estimular reflexões, diversidade, inclusão social e o protagonismo do indivíduo que perduram em todos os ambientes de convívio social. Assim, a ferramenta lúdico-teatral colabora para a educação inclusiva criando um espaço acolhedor onde o sujeito é capaz de ampliar sua compreensão sobre si e sua participação na sociedade em que está inserido.

A utilização de ferramentas lúdicas, prevista na Política Nacional das PICS, também está referenciada na Portaria Estadual nº 274, de 27 de junho de 2011 do Estado do Rio Grande do Norte, que aprovou a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC), instaurando uma nova modalidade de PICS: Vivências Lúdicas Integrativas. Estas são definidas como ações que promovem diferentes formas de sentir as emoções durante o processo de adocimento humano, em diversos contextos, objetivando assim tornar físico o princípio da integralidade da vida. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA, 2011).

Sampaio et al. (2016) em uma pesquisa de campo, utilizou Oficinas de Vivências Lúdicas Integrativas para promover a educação inclusiva com professores e crianças em idade escolar. Neste estudo, os autores apontam que esta atividade como prática integrativa emergente e complementar à luz da PEPIC, permite o desenvolvimento individual e coletivo no que diz respeito à aquisição de habilidades para a vida. Isto ocorre na medida em que esse tipo de prática integrativa emergente promove nos participantes a reflexão sobre os significados atribuídos às ações de saúde.

Este processo de significação e/ou ressignificação é aspecto basilar para que a discussão sobre as temáticas emergentes relativas às práticas de promoção da saúde dialogue com a realidade vivenciada na comunidade de modo a facilitar mudanças efetivas nas práticas educativas em saúde (LUCAS, 2013).

As Vivências Lúdicas Integrativas são definidas como práticas grupais e sua aplicação está pautada na importância da troca de experiências/saberes entre os atores envolvidos no processo de promoção da saúde. Permitem assim que o próprio indivíduo atue

como agente educador em saúde para seus pares, estimulando o protagonismo durante a ação para a comunidade. Além disso tais práticas utilizam as manifestações artísticas para valorizar a multiculturalidade, objetivando maior identificação dos integrantes envolvidos (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016; LUCAS et al., 2020b).

Fazemos então uma aproximação entre essa prática grupal e o teatro, uma vez que a ferramenta lúdico-teatral é capaz de trabalhar com os aspectos artísticos e culturais de uma forma participativa, criativa, dialógica e emancipadora. Isto ocorre pois há a valorização de elementos culturais que dialogam com o universo do público-alvo, como personagens e músicas.

Ademais, existe a preocupação de adequar a história encenada com a realidade e o dialeto do público-alvo. Todos esses componentes produzem uma maior identificação dos escolares com a atividade de educação em saúde realizada. A criança é capaz de se envolver, compreender a mensagem e expressar os seus sentimentos, suas crenças e suas vivências a partir do momento em que seu protagonismo é encorajado, fazendo com que a prática educativa em saúde tenha significado para ela. Assim é possível externá-las durante a execução destas atividades.

Nesse contexto, o teatro tem similaridades com as PICS emergentes na PEPIC sendo inclusive considerado por Nascimento e Oliveira (2016) uma PICS grupal, ao promover um espaço acolhedor e incentivador do protagonismo do sujeito. Assim, o escolar se sente à vontade para expor aos demais as suas opiniões, sensações, vivências e crenças fazendo uso de um dialeto comum no cotidiano escolar. Esses momentos são valiosos para propiciar as trocas de saberes e as redes de apoio social que partem da socialização de experiências.

Essa comunicação ocorre por meio de uma linguagem simbólica e frequente naquele ambiente onde um escolar compreende seus pares, provocando um mecanismo de identificação e ajuda mútua além de ressignificar os impasses culturais, ambientais, psicossociais emocionais e espirituais que perpassam pela saúde (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

2.1 O teatro vivo na sala de aula

Considerando a importância do desenvolvimento das práticas educativas em saúde anteriormente citadas, o projeto em tela executa ações de saúde utilizando essa abordagem lúdica nas escolas do município do Rio de Janeiro. O público-alvo é a comunidade escolar sendo essa composta pelas crianças em idade escolar, adolescentes, seus familiares/responsáveis, professores, coordenadores e demais profissionais que atuam na escola. Ademais, o projeto possui uma parceria com a Coordenadoria de Saúde da Área de Planejamento (CAP) 3.1 e está inserido nas ações do PSE mediante a execução de estratégias pautadas na assistência prestada pela APS.

Cabe destacar que as temáticas são apresentadas aos escolares, que escolhem livremente as peças que desejam assistir conforme a motivação de cada turma/grupo. Foram elaboradas dramatizações no formato de musical contendo personagens e músicas do universo da comunidade escolar. Cada pré-roteiro possui 2 finais alternativos e o final dramatizado no momento é escolhido pela plateia a fim de propiciar a participação ativa da comunidade durante o próprio processo de educação em saúde. Dito isso, ressaltamos alguns temas que são abordados nestas apresentações, tais como: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses; Alimentação Saudável; Higiene Corporal; Prevenção de Acidentes; Igualdade de Gênero; Bullying; dentre outros. Nossa experiência com a ferramenta lúdico-teatral se iniciou em 2016 e se dá até a atualidade. Dentre nossas ações em saúde, estivemos em escolas municipais, fundações sem fins lucrativos e clínicas da família do município do Rio de Janeiro.

O presente relato versa sobre a ação educativa, em formato de musical intitulado “A Floresta Encantada”. Nesta atividade, por meio de uma linguagem clara e acessível, foi abordada a temática “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”. Esta dramatização foi destinada ao público infantil e utilizou músicas e personagens que dialogavam com o universo dos escolares. Dentre os personagens tínhamos: a Mãe Natureza, uma figura ficcional; Finn, um personagem aventureiro do desenho animado “Hora de Aventura”; a bruxa Blair; e o Mosquito *Aedes aegypti*.

Ademais, foram elaboradas, pela equipe do projeto, paródias que abordam o tema em questão. Estas paródias são entendidas pela equipe do projeto como estratégias de comunicação lúdico-criativas que facilitam a aproximação do público-alvo com a temática e despertam seu interesse pela atividade, beneficiando a criação de vínculo entre a equipe executora e a plateia. Auxilia assim no processo de reflexão e percepção de responsabilidade consigo, com a sociedade e com o meio ambiente a partir da própria vivência do escolar.

A peça transcorre em uma floresta repleta de árvores verdes, frutos suculentos, flores coloridas e um rio de água cristalina. Neste local habitam seres de diversas espécies que vivem em harmonia. Em certo dia tudo isso muda com a chegada de uma bruxa, Blair. Mãe Natureza e Finn a recebem cordialmente, porém Blair só deseja poluir o meio ambiente espalhando lixo em todo o cenário e poluindo o rio. Em seguimento, com a presença de toda poluição e acúmulo de água em recipientes destampados, um amigo da bruxa resolve visitá-la e depositar seus ovos, seu nome é Mosquito *Aedes aegypti*. Esses eventos provocam espanto em Finn, pois ninguém nunca havia visto este inseto na região.

A Mãe Natureza faz Finn refletir, explicando-lhe a importância de preservar o meio ambiente para a manutenção da vida. Ele descobre que por meio da natureza há água, oxigênio e alimentos diversificados. No mais, o meio ambiente também proporciona relaxamento, diversão e liberdade. Esses elementos auxiliam de maneira positiva no processo de amadurecimento, bem-estar psicológico, sociológico, emocional e resistência dessas crianças.

Já o Mosquito é compreendido como um vetor de doenças sendo elas: dengue, chikungunya e zika. A Mãe Natureza explica que combater esse inseto é a melhor maneira de prevenir tais enfermidades, mostrando que para isso é necessário cobrir recipientes com água e retirar este líquido acumulado de pneus e jarros de plantas. Juntos, a Mãe Natureza e o aventureiro recolhem todo o lixo despejado no meio ambiente.

Enquanto isso, a figura ficcional canta uma paródia da música “Baile de Favela” interpretada pelo cantor Mc João denominada “Regra dos 3 Erres”, para ensinar a Finn sobre a importância da reciclagem. Para ilustrar segue trecho da paródia: *“Reduzir é a regra dos 3 erres/ E recicla é a Regra dos 3 erres/ E reutiliza é a regra dos 3 erres/ pra fazer o mundo mais belo é pra isso que ela serve/ Se é metal, joga no amarelo/ Se for vidro, joga no verdinho/ Plástico vermelho, assim eu espero/ E o papel no azul porque é esse que é o certo.”*

A bruxa demonstra descontentamento com as ações de sustentabilidade e saúde, voltando a espalhar toda a sujeira no ambiente. Por consequência desses atos, Mãe Natureza enfraquece apresentando-se frágil e debilitada. Finn observando todo o caos e refletindo sobre o que foi ensinado, resolve oferecer à bruxa uma segunda chance para se arrepender e ajudá-lo a salvar a Mãe Natureza. Ele acredita que todas as pessoas são merecedoras de uma nova oportunidade e que a realização dos comportamentos sustentáveis é um dever de toda a sociedade.

Essa apresentação possui 2 finais alternativos, que mantém a mensagem principal, previamente elaborados pela equipe executora. A seleção do desfecho desejado para a performance é realizada por meio de votação da plateia, favorecendo o seu protagonismo. No final 1, Blair compreende os efeitos de seus atos e se alia a Finn para cantarem uma música que auxilia na recuperação da Mãe Natureza. No final 2, a bruxa não demonstra remorso e é enganada por quem menos esperava, seu amigo Mosquito. Após ser picada, Blair compreende as repercussões de suas atitudes e une-se a Finn para juntos salvarem a Mãe Natureza.

A apresentação desta peça foi realizada em uma escola Municipal localizada na zona sul do Rio de Janeiro após uma breve introdução da temática conduzida pelo coordenador do projeto. Participaram desse momento duas turmas de diferentes anos do ensino fundamental. Observamos que durante a apresentação, as crianças de 6-7 anos obtiveram maior interação do que as de ano escolar mais avançado.

Um fator relevante para essa interação foi a adoção de personagens conhecidos do universo infantil, a linguagem acessível e utilização de paródias. Estas estratégias auxiliam na compreensão de um assunto extenso e complexo e despertam o interesse das crianças em assistir, interagir e aprender. À vista disso, a peça teatral oportunizou um diálogo mais dinâmico e eficaz, e facilitou a ressignificação das ações educativas em saúde para estas crianças. Além disso, a escolha do final do musical possibilitou a participação da comunidade escolar contribuindo para o seu próprio processo de educação em saúde tornando-os agentes propagadores de saúde em seu meio social e ambiental.

Baseado nas experiências exitosas da execução do musical em tela, podemos inferir que a educação popular em saúde é uma ferramenta de intervenção que privilegia as condições elementares para a prática do exercício de cidadania da criança. Partindo desse pressuposto, convém ressaltar a concepção do direito à saúde como componente essencial para a garantia de ambientes saudáveis, bem como o dever da preservação do meio ambiente e o consumo sustentável. Isto porque esses aspectos podem atuar como molas propulsoras da agenda ambiental contemporânea nas escolas para mobilizar esta geração de crianças em direção a hábitos que possam propiciar a melhoria da qualidade de vida e de saúde para as próximas gerações.

Ademais, a prática educativa desenvolvida na modalidade de educação popular permitiu ampliar a compreensão do conceito de saúde que o escolar possuía, inserindo a perspectiva do meio ambiente como um componente imprescindível para a manutenção do bem-estar abrangente. A partir dessa compreensão, o público-alvo tornou-se agente multiplicador dos saberes compartilhados. Assim, o uso de metodologias ativas para promover a educação em saúde favoreceu a inserção do significado do tema no universo infantil incentivando a emancipação, o diálogo e a participação social por intermédio do desenvolvimento e do fortalecimento da cidadania da população assistida. Isso permite compreender que esses sujeitos são agentes ativos e críticos em toda essa ação (GOLDSCHMIDT, 2010).

Este protagonismo da comunidade, propiciando a participação popular nas ações referentes à Atenção Primária à Saúde, tem sua relevância defendida na própria PNPI, mais uma vez, aproximando tal política da utilização da ferramenta lúdico-teatral. Além disso, como as PICS buscam entender a relação do ambiente com a saúde do indivíduo, apontamos a importância de abordar a temática proposta visando a promoção da saúde do escolar. Isto ocorre, uma vez que, para a criança entender as repercussões do meio ambiente a saúde, precisamos utilizar uma metodologia que aproxima o escolar da temática, discutindo aspectos complexos inerentes ao tema de forma clara e objetiva.

Em adicional, podemos apontar a importância da discussão sobre a prevenção das arboviroses, como tópico essencial para a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira. Isto porque as arboviroses, tais como: dengue, Chikungunya, Zika e febre amarela urbana, são entidades nosológicas caracterizadas por doenças infecciosas com perfil de morbimortalidade que impacta negativamente os indicadores de saúde das populações mais vulneráveis do nosso país (LOPES et al., 2014). Sendo assim, a inclusão da temática das arboviroses nas escolas como temática de uma ação educativa lúdico-teatral potencializou a discussão sobre a importância da participação comunitária no protagonismo das ações de promoção da saúde no âmbito da comunidade escolar.

Sob a ótica da educação popular em saúde como uma ferramenta que fortalece a visão de cidadania do indivíduo por instigar o pensamento crítico e as reflexões a partir da compreensão da realidade e condições de vida da comunidade, citamos também o

movimento “SUS nas Ruas”. Este movimento teve início no Estado da Paraíba, sendo protagonizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) com a finalidade de abranger as ações de educação e vigilância à saúde no contexto da pandemia de COVID-19.

Dessa forma, com fundamento no vínculo com a comunidade e a preocupação em estimular a autonomia do sujeito no processo de educação em saúde, foram adotadas estratégias de compartilhamento de informações sobre o controle da pandemia por meio de programas de rádio, bicicletas com caixa de som, WhatsApp como instrumento de organização da atenção à saúde e possibilidades de desenvolver práticas integrativas a distância, cartazes com as principais normas de cuidado distribuídos em domicílios, dentre outros (RUIZ; MARTUFI, 2020).

Essa iniciativa de ir às ruas para informar a população sobre saúde permitiu combater as informações falsas e compreender, dentro da realidade vivenciada, as condições de vida e o significado que a comunidade atribui a pandemia. Assim, é possível adequar as atividades de promoção à saúde às necessidades do público assistido e aproximá-lo do assunto abordado valorizando o conhecimento popular e os modos de viver em comunidade.

No que concerne a experiência da equipe executora do projeto na ação educativa sobre Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses, evidenciamos que o teatro é um método facilitador para promover a educação popular em saúde, expondo e debatendo assuntos pertinentes à faixa-etária em questão. Compreendemos que esta ferramenta lúdica é capaz de captar a atenção das crianças por trabalhar com o imaginário transformando um conteúdo denso em descontraído e dinâmico. Além disso, o teatro é multifacetado pois aborda com responsabilidade e compromisso social questões relativas à cidadania, sustentabilidade, reciclagem, arboviroses e educação ambiental.

A educação ambiental, compõe-se por atitudes individuais e coletivas que objetivam a preservação do meio ambiente e elevação da qualidade de vida. Assim, cabe ressaltar seu papel imprescindível para a saúde por operar como instrumento de sustentação às políticas públicas que favorecem as práticas geradoras de vida e de saúde. Sua execução favorece a consolidação das PICS por propiciar ambientes públicos e privados que tencionam a promoção de práticas saudáveis e ecológicas. Além de estimular valores sociais, raciocínio lógico e crítico baseado na realidade da comunidade, senso de responsabilidade e sensibilização pelos assuntos sobre meio ambiente (JÚNIOR et al., 2017).

É importante discutirmos que no cenário de prática selecionado como ambiente de atuação deste projeto, as atividades de educação em saúde estão predominantemente centralizadas no modelo hegemônico, pautado no controle de sinais, sintomas e na doença. Essa realidade provocou inquietações na equipe executora do projeto que justificaram a decisão de elaborar ações de extensão que viabilizassem o empoderamento do público infantil. Em adição, objetivamos ofertar práticas de cuidado integral que visam a promoção e a prevenção de problemas de saúde e a integração do ser humano com o ambiente e a sociedade por meio de uma abordagem lúdica e acolhedora.

Para isso, a escolha da temática deveria se atentar a um significado que conversasse com a realidade, os sentimentos e a faixa etária, de 6 a 12 anos, daqueles escolares e que estivesse associado ao projeto pedagógico da escola.

É importante salientar a necessidade de adequar essa ação à realidade da comunidade escolar considerando o seu conhecimento prévio. Esse quesito é essencial para que o público-alvo possa compreender e implementar os saberes em saúde em seu cotidiano. Isto reforça seu protagonismo e cria um espaço receptivo para a troca horizontal de conhecimentos, fortalecendo sua participação ativa durante as práticas de promoção da saúde e estreitando laços entre os escolares assistidos e a equipe executora.

Compreendemos que a estratégia de estimular e fortalecer o protagonismo infantil sob a ótica de saúde, cidadania e meio ambiente, impulsionou os próprios escolares a se envolverem mais efetivamente com as ações de educação em saúde. Isto despertou reflexões sobre autocuidado, convivência social e noções de prudência com o ecossistema na condição de figura central das práticas de promoção da saúde.

O escolar é um cidadão em formação que constrói opiniões e composições ideológicas sobre aspectos culturais, emocionais, psicológicos e biológicos. Ademais, é visto como um ser humano com capacidade de reflexão e crítica da realidade. Isso é revelado por meio de seu interesse, mobilização e criatividade diante das atividades de promoção da saúde desempenhadas na escola. Essa afirmação é reforçada também pelo reconhecimento da equipe executora, mesmo sem a caracterização dos personagens, tornando perceptível o nível de concentração dispensado às ações de educação em saúde e o registro de memória do musical.

Nesse contexto, as ações de promoção à saúde estão correlacionadas à cultura de um determinado povo assumindo o significado de informação em consonância com a sua realidade. Cabe destacar que, as teias de significados, caracterizadas por Geertz (2011), são aspectos culturais contendo significados sociais para um indivíduo e a comunidade a qual ele pertence, na qual se faz necessária à análise à luz do contexto vivenciado para compreendê-lo em sua totalidade, valorizando seu conhecimento prévio bem como suas percepções e seus princípios e, mediante a isso, ampliar a visibilidade dos determinantes socioculturais no processo saúde-doença (LUCAS, 2013).

Sob essa ótica, a escuta qualificada, o cuidado integral, o acolhimento, o tratamento digno e o respeito são essenciais para favorecer a construção de vínculo com o público-alvo. Acreditamos que esses conceitos privilegiam o cuidado integral ao priorizar o sujeito e incentivar o seu protagonismo no processo de educação em saúde. Dito isso, percebemos que a integralidade se estabelece por meio de ação social democrática envolvendo a comunidade assistida, especialmente na APS. Assim, é viabilizado o entendimento de como ocorre o significado de viver e adoecer que estão atrelados a sua história de vida e que deverá repercutir sobre a assistência de saúde ofertada (IBIDEM).

Além disso, o fortalecimento de elementos culturais favorece o processo de educação em saúde no contexto da APS. As músicas são um exemplo para essa afirmação. As

paródias utilizadas nas dramatizações são de comum conhecimento da plateia assistida, o que favorece capturar sua atenção e promover a reflexão e a interação da mesma. Ao traçar novamente uma relação entre esse tipo de estratégia e as Vivências Lúdicas Integrativas, conseguimos determinar os benefícios da valorização da cultura. Segundo Sampaio et al. (2016), esta metodologia de utilizar paródias conhecidas é capaz de resgatar memórias afetivas, propiciando modos de sentir distintos. Isto está diretamente ligado aos contextos socioculturais onde o sujeito analisa o seu significado social de saúde e doença e remete isso a sentimentos como alegria e tristeza. Ademais, é possível resgatar aprendizados de longa data nos quais, por meio das emoções, se podem formar indivíduos mais equilibrados emocionalmente e menos suscetíveis a sofrer danos psicoemocionais.

Nesta perspectiva, este tipo de atividade grupal se torna uma alternativa interessante para compreender aspectos pessoais e internalizados que refletem na atitude do sujeito durante a vida, assim, é possível compreendê-lo melhor. Isto favorece a concepção que visa à autonomia do sujeito em seu próprio processo de saúde-doença e a sua coparticipação quanto cidadão na produção de vida e saúde perante a sociedade e ambiente em que está inserido (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

2.2 Contribuições do teatro para os estudantes de graduação participantes do projeto na perspectiva das PICS

As atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto por meio do teatro oportunizam, ainda na graduação, que os extensionistas tenham contato com a realidade da população. Essa proximidade com o sujeito e o meio em que vive é de extrema importância para levantar assuntos de saúde emergentes da comunidade com uma linguagem acessível de forma a atribuir maior significado à ação de promoção da saúde para o público assistido nos territórios adstritos às clínicas de família participantes. Isto implica na criação de vínculo entre a equipe executora e o público-alvo, o aprofundamento de conhecimentos que envolvem as práticas de promoção da saúde e a ampliação das estratégias de cuidado que serão muito proveitosas para os graduandos. Assim, a graduação é um período propício para a aquisição de habilidades e competências que visam a configuração de um perfil profissional humanístico, permitindo aos estudantes a adoção de uma postura reflexiva e crítica, os capacitando para a prática profissional no contexto do SUS, incluindo a APS.

Para mais, a educação em saúde na modalidade lúdico-teatral auxilia no desenvolvimento de habilidades comunicacionais com a comunidade assistida. Isto porque, o teatro é uma estratégia que aproxima a cultura, os modos de viver que estão inseridos na comunidade escolar e as sensações que a temática reflete no sujeito. Além disso, as atividades lúdicas oportunizam aos graduandos a experimentação, durante a formação acadêmica, do processo de desconstrução da visão biomédica, muitas vezes hegemônica nos cursos de graduação da área da saúde.

O distanciamento desse modelo centrado na doença, se faz necessário para dar lugar ao processo de ensino-aprendizagem pautado no paradigma da integralidade. Com isso, a equipe do projeto pôde refletir sobre as práticas de promoção da saúde centralizadas na criança, sua família e comunidade, valorizando os aspectos da cultura local tendo como referência o cuidado integral à saúde. (SIGAUD, 1996; LUCAS et al., 2020a).

Dito isso, o teatro auxilia também no ensino das PICS durante a formação universitária, pois favorece a troca de conhecimento e a criação de vínculo entre os discentes e comunidade assistida à luz da PNPIC. Esse vínculo com a comunidade é estratégico para que as ações em saúde dialoguem com a realidade que as pessoas vivenciam, promovendo sentido prático e efetivo às intervenções realizadas. Com isso, os profissionais de saúde podem transcender as práticas meramente curativistas para compreender as reais necessidades de saúde dos usuários, bem como de sua família por meio de aspectos culturais.

Convém destacar ainda que a experiência da equipe executora do projeto nos permite afirmar que a integração das Vivências Lúdicas Integrativas com a temática “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”, na perspectiva da educação popular em saúde, criou uma janela de oportunidade para implementação de práticas em saúde articuladas com os atributos da APS, a saber: integralidade, longitudinalidade e a orientação familiar e comunitária. Isto propicia uma atenção interdisciplinar que visa o cuidado integral dos grupos humanos e coletividades na perspectiva do território, valorizando os aspectos concernentes à cidadania, e a influência do meio ambiente na saúde da população.

Notamos então que a ferramenta lúdico-teatral ajuda a incorporar os objetivos da PNPIC e os atributos da APS nas ações de educação em saúde que são realizadas no ambiente escolar. Assim, o graduando consegue ter contato com outras áreas de conhecimento e ampliar sua visão sobre o conceito de saúde, promovendo um cuidado centrado na pessoa, família e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbrada a experiência exitosa do projeto, observamos que a ferramenta lúdico-teatral tem a capacidade de potencializar as ações de promoção da saúde, encorajando o protagonismo infantil nas práticas de promoção da saúde. Além disso, o teatro se constitui como metodologia ativa potente do processo de ensino-aprendizagem em saúde se distanciando do modelo de ensino tradicional biomédico centrado no paradigma cartesiano. Portanto, a utilização dessa metodologia ativa facilitou a comunicação com as crianças, uma vez que proporcionou a conexão dos assuntos que envolvem saúde, meio ambiente e cidadania com o universo infantil.

Perante esta perspectiva, essa ação de educação em saúde atuou em parceria com a escola para propiciar uma assistência integral e continuada. Isto favoreceu a criação de

vínculo com os usuários enriquecendo a atividade de promoção da saúde por meio das trocas de saberes. Vale salientar que a prática educativa realizada se constituiu como uma oportunidade de rompimento com o paradigma tradicional flexneriano, fortalecendo a ideia do aprendizado horizontal caracterizada pela participação ativa da comunidade escolar em todo o processo.

Concluimos que a atividade desenvolvida por meio do teatro concorda com as propostas das PICS que almejam promover um ambiente acolhedor, dialógico e emancipatório. Admite ainda a participação de uma equipe multisetorial que assegura a oferta de um cuidado pleno e humanizado. Nesse processo, a criança é encorajada a exercer a autonomia por meio da cooperação durante a dramatização, expressando suas opiniões, crenças e saberes populares sobre o tema em destaque. Ademais, amplia o conceito de saúde que o escolar possui auxiliando na promoção de saúde e na prevenção de numerosas enfermidades assistidas na APS.

EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. O teatro é uma ferramenta que se distancia do paradigma biomédico. Como sua integração com as PICS pode colaborar na valorização do saber popular e protagonismo da criança em idade escolar?
2. Como o teatro pode ser utilizado para a incorporação dos objetivos da PNPIC nas atividades de educação em saúde?
3. Qual é a definição de Vivências Lúdicas Integrativas?
4. O teatro pode ser considerado uma Vivência Lúdica Integrativa? Por quê?
5. De que forma o teatro pode potencializar as práticas de educação em saúde desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde?
6. Baseado na experiência relatada no capítulo, quais as colaborações do teatro para o ensino das PICS e a formação acadêmica na área da saúde em nível de graduação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO**. 2ª. ed. Brasília - DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. 7-95 p. ISBN 978-85-334-2146-2. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília - DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 16 out. 2020.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas.** 1ª ed. [Reimpr.], Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GUBERT, F. do A.; SANTOS, A. C. L. dos; ARAGÃO, K. A. et al. **Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(1):165-72. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46914/23018>>. Acesso em: 17 mar 2021.

GOLDSCHMIDT, Irene Leonore. **Arte e saúde. o teatro na educação em saúde.** 2010. Dissertação (Mestrado Profissionalizante de Educação Profissional em Saúde) - Escolas Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8895/2/Irene_Goldshmidt_EPSJV_Mestrado_2010.pdf. Acesso em: 31 jun 2021.

JÚNIOR, F. E. de B.; SILVA, R. A.; LUNA, A. L. N. da L. et al. **Horta e vida: integrando educação ambiental e práticas complementares para promoção da saúde na atenção básica.** Anais CONGREPICS. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31854>>. Acesso em: 17 mar 2021.

LOPES, Nayara;NOZAWA, Carlos; LINHARES, Rosa Elisa Carvalho. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil.**2014. RevPan-Amaz Saúde, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2014. DOI 10.5123/S2176-62232014000300007. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v5n3/v5n3a07.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

LUCAS, E. A. J. C. F. **Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil.** 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-07052013-163232/>>. Acesso em: 17 mar 2021.

LUCAS, E. A. J. F.; CARVALHO, L. L.; CLARO, L. R. et al. **O teatro como instrumento socioeducativo na escola - experiências exitosas.** In: Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico 6.

Organizadora SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020a. v. 6, cap. 17, p. 167-178. ISBN 978-85-7247-931-8. DOI: 10.22533/at.ed. 31820170117. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/29567>>. Acesso em: 20 fev 2021.

LUCAS, E. A. J. F.; CARVALHO, L. L.; CLARO, L. R. et al. **O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência.** Interagir: pensando a extensão, v. 0, n. 29, p. 50–62, 2020b. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

NASCIMENTO, M. V. N. D.; OLIVEIRA, I. F. D. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** Estudos de Psicologia (Natal), 21(3), 272-281. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n3/1413-294X-epsic-21-03-0272.pdf>>. Acesso em: 17 mar 2021.

NAZIMA, T.J.; CODO, C.R.B., PAES I.A.D.C et al. **Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência.** Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2008 mar; 29(1):147-5. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5313/3014>>. Acesso em: 20 fev 2021.

OLIVEIRA, M.A.C.; PEREIRA, I.C. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família.** RevBrasEnferm, v. 66(esp), p. 158-64, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea20.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

REICHERT, A. P. S.; LEÔNICO, A. B. de A.; TOSO, B. R. G. et al. **Orientação familiar e comunitária na Atenção Primária à Saúde da criança.** Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, p. 119-127, Janeiro. 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n1/119-127/pt>>. Acesso em: 28 dez 2020.

RICARDO L. M.; STOTZ, E. N. **Educação popular como método de análise: relações entre medicina popular e a situação-limite vivenciada por trabalhadores do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra.** Rev APS. 2012; 15: 435-42. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3oPopular.pdf>>. Acesso em 28 dez 2020.

RUIZ, D.; MARTUFI, V. **Movimento “O SUS nas ruas”.** Rede APS. 2020. Disponível em: <<https://redeaps.org.br/2020/07/26/movimento-o-sus-nas-ruas/#:~:text=O%20Movimento%20%E2%80%99CO%20SUS%20nas,definir%20pautas%20conjuntas%20de%20reivindica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SAMPAIO, A. T. L.; Nelson, I. C. A. D. S. R.; Custódio, D. K. S. A. et al. **A contribuição das práticas integrativas e complementares no processo de inclusão.** Campina Grande. Anais eletrônicos. Paraíba. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30451/1/AContribuicaoDasPraticasIntegrativasEComplementares_2016.pdf>. Acesso em: 22 out 2020.

SANTOS; SANTOS. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública.** Campinas, 2012. Disponível em: <http://www2.unimep.br/endipe/3252p.pdf>. Acesso em: 20 fev 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA. **Proposta preliminar para institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no Estado do Rio Grande do Norte.** Coordenação de Promoção à saúde. Natal, RN: Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN-SESAP. 2011.

SIGAUD, C. H. S.; VERISSIMO, M. D. L. R. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente.** São Paulo: EPU, 1996. 270 p.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_10993.pdf>. Acesso em: 22 out 2020.